



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Acre

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho), Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco-AC  
Telefone: (68) 212-3200, Fax: (68) 212-3284

E-mail: sac@cpafac.embrapa.br Home-page: <http://www.cpfac.embrapa.br>

# INSTRUÇÕES TÉCNICAS

Nº 36, jul/2001, p.1-2



## RECOMENDAÇÕES PARA A PODA EM REFLORESTAMENTOS DE SUMAÚMA (*Ceiba pentandra* (L) Gaertn)

Evandro Orfanó Figueiredo<sup>1</sup>

As experiências na condução silvicultural para espécies nativas da Amazônia são escassas, sendo que na maioria dos empreendimentos de reflorestamento as empresas e proprietários de florestas artificiais têm arcado com os custos da falta de informações técnicas para as práticas de plantio, desrama, desbastes e manejo do solo entre outros fatores.

Em meados da década de 90, os investimentos em reflorestamento na Amazônia adquiriram um caráter legal, em que as empresas consumidoras de madeiras originárias de áreas de desmatamento para instalação de atividades agropecuárias assumiram o reflorestamento visando ao suprimento futuro da indústria madeireira. Neste processo, a sumaúma (*Ceiba pentandra* (L) Gaertn) ganhou destaque na seleção das espécies florestais mais adequadas, em virtude do seu rápido crescimento e das excelentes características físicas de trabalhabilidade na indústria de laminados. No entanto, as práticas silviculturais para esta espécie ainda são pouco conhecidas, aumentando significativamente os riscos do investimento.

Uma das práticas silviculturais importantes no manejo de florestas plantadas, visando à produção de madeira para serraria e laminados, é a técnica da poda ou desrama de espécies florestais que não apresentam naturalmente a queda dos ramos laterais. A poda dos ramos permite direcionar o crescimento da planta; obter madeira de melhor qualidade, com menor número de nós; retirar os ramos mortos; eliminar focos de pragas e doenças; melhorar a circulação no interior do plantio; melhorar as condições de microclima do reflorestamento; e, aumentar a produtividade do plantio.

Os estudos foram realizados pela Embrapa Acre, comparando três diferentes procedimentos de condução da desrama em reflorestamento de sumaúma (*Ceiba pentandra* (L) Gaertn), com idade de cinco anos e densidade de 625 indivíduos/hectare, numa propriedade rural localizada em Rio Branco - Acre, em plantios com predominância de Argissolos, clima com precipitação média anual de 1.900 a 2.000 mm e temperatura média de 24°C a 26°C. Os resultados demonstram a importância de se realizar a prática da desrama na época correta.

Resultados significativos são obtidos com menor mortalidade de plantas quando a desrama é realizada no período de menor precipitação pluviométrica, nos meses de junho, julho e agosto.

Desramas realizadas em pleno período chuvoso resultaram na mortalidade de 45% do estande, alguns meses após o tratamento. Observou-se que o corte dos ramos proporcionou o dessecação do fuste a partir da altura do verticilo podado. Neste caso, quando não ocorre a morte da planta (Fig. 1), há o aparecimento de brotações laterais do colo da planta até a altura de 80 cm, inviabilizando o reflorestamento para condução comercial (Fig. 2).

<sup>1</sup> Eng.-Agr., B.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco-AC, e-mail: orfano@cpafac.embrapa.br



FIG. 1. Indivíduo de sumaúma (*Ceiba pentandra* (L) Gaertn) morto, com possibilidade de aproveitamento comercial apenas para lenha.



FIG. 2. Apodrecimento parcial do fuste e aparecimento de brotações laterais em indivíduo de sumaúma desramado em pleno período chuvoso.

A observação de alguns fatores é fundamental para o sucesso da operação de desrama (Tabela 1). A época do ano, o número e a altura de podas não devem ser desprezados.

**TABELA 1. Aspectos silviculturais e procedimentos técnicos para realização da desrama em sumaúma (*Ceiba pentandra* (L) Gaertn).**

Aspectos silviculturais	Procedimentos recomendados
Época do ano	Começar a operação de poda no início do período seco.
Diâmetro dos ramos	Eliminar apenas os ramos com diâmetro de base igual ou inferior a 3 centímetros.
Número de podas	O número de podas é determinado em virtude da altura total desejada, para obtenção das toras com dimensões que atendam ao mercado.
Altura de poda	A altura de poda está relacionada diretamente às exigências de mercado. Atualmente são demandadas toras que tenham no mínimo 2,3 metros. Considerando-se a obtenção de três toras por árvore, mais um toco de 30 cm, a poda deverá ser realizada até uma altura de 7,5 metros. A prática demonstra que se deve fazê-la até 50% da altura total do indivíduo.
Intensidade da poda	A primeira poda deverá ser realizada em 100% do povoamento. As operações seguintes devem respeitar a previsão do desbaste (se for o caso), efetuando a retirada dos ramos apenas dos indivíduos que permanecerão no reflorestamento, diminuindo os custos da atividade.
Ferramentas utilizadas	Empregar ferramentas adequadas como podões e serras; e, evitar ferramentas inadequadas ou não afiadas que provoquem fendas nos ramos podados.